



RAIO DA SILIBRINA

N. 3 - Novembro de 2020



UM DIABINHO PARA CHAMAR DE MEU

RAIO DA SILIBRINA

N. 3 • Paraíba, novembro de 2020



Encostinho homenageia Quino, quando de seu falecimento



MARCA DE FANTASIA

Rua Maria Elizabeth, 87/407

João Pessoa, PB. Brasil. 58045-180

marcadefantasia@gmail.com; www.marcadefantasia.com

A editora Marca de Fantasia é uma atividade da Associação Marca de Fantasia e do NAMID - Núcleo de Artes e Mídias Digitais do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFPB

Editor/Designer: Henrique Magalhães

Capa: Encostinho, de Márcio Sno

UM DIABINHO PARA CHAMAR DE MEU

Na cultura popular o “encosto” é tratado como um fenômeno maligno, atribuído a um espírito pernicioso ou demoníaco, que visa a prejudicar alguém. Mas temos que redefinir o termo a partir da criação de Márcio Sno, que tem ganhado uma legião de fãs e entusiastas por sua singela personagem.

Chamado carinhosamente de Encostinho, o boneco que representa de forma estilizada um dia-





binho gente boa tem viralizado em feiras gráficas e outras manifestações de cultura alternativa, em sites e entrevistas a canais na internet. Um verdadeiro fenômeno da cultura pop que mira um público ligado em novas expressões da arte, dos quadrinhos às figuras icônicas do universo midiático.

A ideia para a criação do Encostinho surgiu em 2016, a partir de um zine editado por Márcio Sno. À época ele tinha feito uma publicação chamada *Encosto*, em que vários artistas desenharam cada qual seu diabo. O anúncio do lançamento do zine circulou na internet e chegou à escola católica em que ensinava. A confusão estava feita: a diretoria o

dispensou porque achou que ele tinha algum pacto com o diabo, o que seria ruim para a instituição.

Apesar do discurso benevolente dos religiosos, a hipocrisia vinha à tona, agindo de forma contrária à tolerância que se espera. Segundo Márcio, no dia a dia nesse trabalho ele percebeu que o discurso de bonzinho desses religiosos na prática era totalmente oposto do que pregavam: eram mesquinhos, invejosos, preconceituosos, individualistas e, sobretudo, hipócritas.



Representação gráfica
inspirada no boneco

A partir do nome do zine veio a ideia de fazer um pequeno boneco, que se chamou Encostinho, mas com uma personalidade oposta à dos religiosos que o defenestraram. *Habitué* das feiras de publicações, Márcio sempre teve vontade de vender algum boneco em sua banca. Ele conta que um dia achou um livro que ensinava a fazer bonecos de feltro e se encantou: “A princípio eu mesmo iria fazer, do meu jeito. Porém, conversando com minha irmã gêmea Mônica, ela disse que ia tentar. E fez. E eu amei”.





O Encostinho em versão original

O Encostinho é um boneco simples, mas muito charmoso. Mede aproximadamente 9cm de altura por 7cm de largura e 3cm de profundidade, vem em uma caixinha estilizada com visor transparente e é acompanhado do microzine (publicação minúscula de 3x3cm) com os “Conselhos do Encostinho”. O texto de apoio, que circula em

sites, lojas virtuais, flyers e postagens em redes sociais é que “Ele veio das profundezas para deixar sua vida mais feliz!”, ou que é “Um diabinho gente boa, que só deseja coisas boas para as pessoas”.

Esse apelo um pouco meloso, um tanto quanto piegas, não tira a força da personagem, ao contrário, quebra a ideia preconcebida atribuída ao demônio transformando-o em um amuleto de simpatia e bom humor. É assim que o Encostinho tem ganhado a atenção do público descolado que circula pelas feiras gráficas, com sua originalidade, irreverência e fofura, pois é um bonequinho que seduz pelo visual e pelo conceito.

O Encostinho
conquista pela
simpatia



A grande difusão do Encostinho - que já teve mais de 3000 exemplares vendidos - é um fenômeno de marketing digno de empresas profissionais, mas o boneco continua sendo produzido um a um, artesanalmente, com feltro, enchimento, agulha e linha por Mônica Konno. Todo esse trabalho tem a supervisão e complementação de Márcio Sno, que confecciona o microzine e a caixinha, que representa quase um santuário para o boneco. Um santuário laico, *bien sûr*, malgrado o contraditório dos termos.



Cada Encostinho vem em sua devida caixa



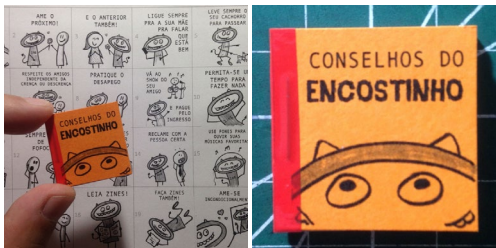
Encostinho alusivo ao movimento LGBTQIA+

Com o sucesso, veio a diversificação. E o diabinho já teve versão em várias cores, inclusive vermelha e preta, bem como multicolor, inspirado na bandeira LGBTQIA+. O microzine exclusivo para essa série vem com dicas do Encostinho e informações sobre as cores e bandeiras de alguns grupos LGBTQIA+ e, pela primeira vez na história da Márcio Sno Produções, o microzine é todo colorido!

O produto principal segue sendo o boneco, mas o Encostinho ganhou outras expressões gráficas e outros suportes. Já temos camisas, patches, adesivos, bottons, bolsas, desenhos avulsos, aforismos a circular nas redes sociais e outras formas e invenções que Márcio inquietamente costuma arquitetar.



Mesa em feira com vários produtos derivados do Encostinho



Esquema para a confecção do microzine



Modelo exclusivo da Márcio Sno Produções portando boné com o patche do Encostinho





Combo do Encostinho: camisa, boneco, botton e microzines

A ideia de um diabo bonzinho não é nova nem tão extraordinária, afinal a arte se alimenta dessas contradições. Temos a célebre personagem de quadrinhos estadunidense *Brasinha*, da Harvey Comics, desde a década de 1950, e a brasileira *Satanésio*, de Rui Perotti, publicada na revista *Crás!*,



Mais produtos derivados com a marca do Encostinho

em 1974, e em título próprio em 1975, pela editora Abril. Esses antecessores, ainda que correndo na mesma raia da subversão das normas teístas, não tiram o brilho próprio do Encostinho, que brota em tudo à margem do mercado.

Além do caráter underground da produção do Encostinho, destacamos o conjunto da obra de Márcio Sno, que se esmera no campo da criação de zines, de edição de livros e vídeos sobre o tema, de oficinas e de um trabalho literário instigante e inovador, a exemplo da série de documentários *Fanzineiros do século* passado, do fanzine *Odair Jozine*, sobre a obra do cantor e compositor Odair José; do livro-objeto *Hai cobra*, com Fabio Maciel; do fanzine e livro *A primeira vez*, com relatos de experiências de jovens imberbes; do livro *O universo paralelo dos zines*; do livro *Zines no cárcere*, que reúne o depoimento de educadores que aplicaram essas publicações libertárias em ambiente de reclusão.

O Encostinho reflete tudo isso, é a convulsão de uma verve criativa que encanta não só pelo produto em si, mas pela aura que irradia.

Henrique Magalhães, em 22/11/2020





Márcio Sno palestrando



Email: marciosno@gmail.com

Linktree: <https://linktr.ee/marciosno>

Instagram: <https://www.instagram.com/marciosno/>

Elo7: <https://www.elo7.com.br/marciosno/>

Facebook: <https://pt-br.facebook.com/marciosnoproduct>

